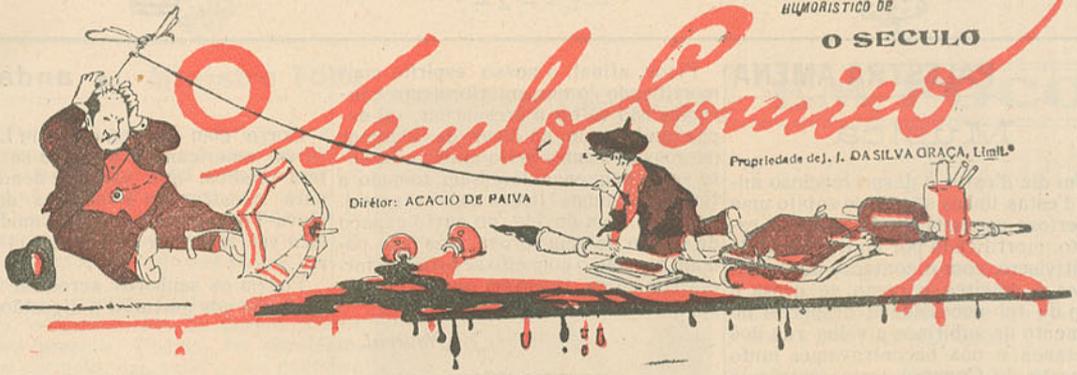


SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

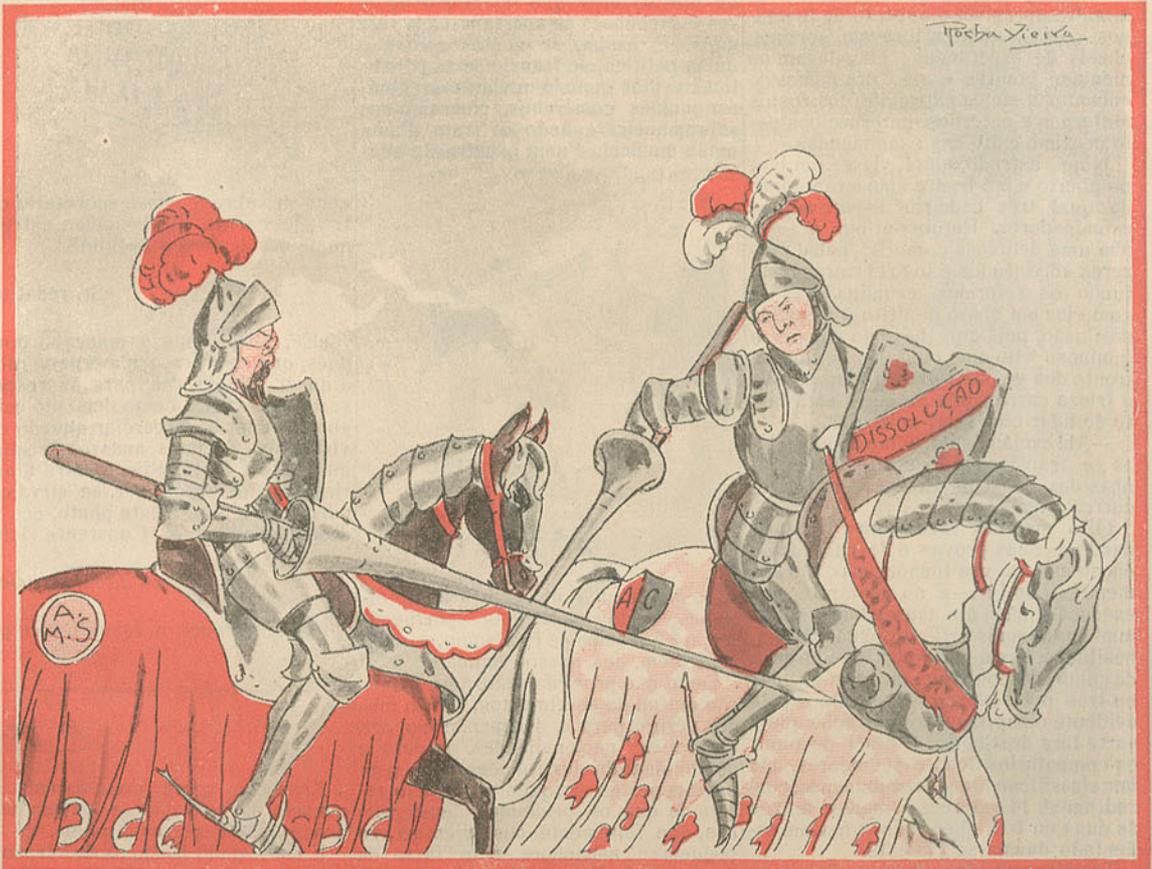
Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.º

Dirétor: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

Justas e torneios



*Silva terribil e Castro forte;
— Por minha dama!*



PALESTRA AMENA

Musica

Um dia d'estes o desprezencioso autor d'estas linhas sentiu de subito uma imperiosa necessidade de adoçar o espirito, mortificado por muitas horas de positivismo, com o contacto de suavidades e deleites, e como se desse o caso de tal necessidade despertar no momento de subirmos a velha rua dos Caetanos e nos encontravamos junto da porta do Conservatorio, entrámos no edificio, na expectativa de que a musica nos oferecesse a procurada doçura; e em tão boa hora o fizemos que faltavam alguns minutos apenas para se dar começo aos exames de piano. —Alegra-te coração, dissémos, que em breve te vais banhar em ondas de harmonia!

Entrámos na sala dos exames e logo o dito coração prelibou o prometido goso, por quanto propicio era o ambiente de perfumes que nos envolviam e muito aprazível o aspecto de femininos rostos, onde afloravam sorrisos cheios de esperanças: abundavam as meninas bonitas e não era menos de encantar a meiga expressão dos rostos maternos e paternos, enternecidos pelo proximo exito das examinandas.

N'um estrado, além, via-se um piano aberto e em frente uma mesa, junto da qual tres cadeiras esperavam os examinadores. Percorreu-nos a espinha uma deliciosa commoção, pelos prazeres adivinhados e logo entraram pelo fundo os referidos examinadores—e com eles em nosso espirito a primeira desilusão, pois que lhes não viamos o luminoso halo que costuma deificar a frente dos genios, antes se lhes notava a frieza carrancuda de quem está farto de lidar com semi-colcheias.

—Ah! exclamámos, como aquella frieza se transformará quando as mãosinhas das donzellas começarem a percorrer o teclado!

Oito meninas foram, uma a uma, dando as suas provas e de cada vez o encantamento nos tomou, mas não aos membros do juri—e no emtanto, se a execução não era maravilhosa. algumas das juvenis artistas já não tinham hesitação, havia em todas a segurança de quem estudou, e destacavam-se duas ou tres pela expressão exacta e pela evidente compreensão do trecho que a sorte lhes destinára. E eram de ouvir os comentarios dos espectadores, que iam classificando cada examinanda; concediam-se 14 valores á menos feliz e ás duas ou tres que mais se haviam salientado davam-se 18 e 19.

Terminaram os exames, deram-se parabens e abraços no corredor, profetisara-se distincções á farta e de aí a meia hora um continuo lia o resultado: a mais classificada das meninas tivera 15 valores, a 2.ª classificada fóra de 15 e as restantes de aí para baixo. Algumas das que tinham recebido mais felicitações e se julgavam distintas, choravam...

Ficou, afinal, o nosso espirito mais mortificado do que anteriormente e jurámos não voltar a presenciar tal espectáculo, que, no dizer de algumas pessoas presentes seria muito diferente se as pequenas tivessem tomado a tempo algumas lições com os examinadores. Sem duvida, no curto espaço de tempo de uma prova, eles não podiam formar o conceito seguro que formaríamos se as tivessem ouvido em casa, demoradamente.

J. Neutral.

A conquista pacifica

Assim, sim: assim é que se faz propaganda de iberismo e não com veleidades de penetração armada. A camara municipal de Valencia deliberou contratar a banda da nossa Guarda Republicana para ali ir tocar durante as festas, o que não só nos envaidece artisticamente mas nos dá esperanças de que os elos que ligam portugueses e espanhoes se apertam cada vez mais. E assim, se somos contra a união politica, se franzimos as patrioticas ventas quando ouvimos preconisar uniões comerciais, alegramo-nos sobremaneira quando se trata d'uma união musical, d'uma penetração sua-



ve e harmonica de semi-fusas e colcheias trombeteadas por portugueses até á trompa de Eustaquio, e quiçá mais além, dos nossos visinhos.

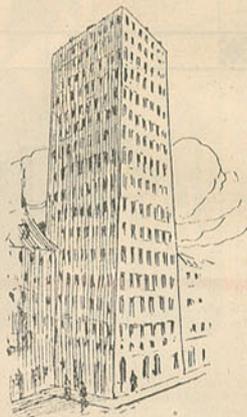
De aí não provirá senão uma afinacão mutua de sentimentos, sem o menor perigo para a independencia das respectivas nacionalidades, ou para a estabilidade das instituições que regem os dois paizes, porquanto não haja receio de que os principios democraticos, que felizmente nos orientam, se peguem a espanhoes, pelo facto da banda ser da Guarda Republicana: um ré maior, por exemplo, de trombone republicano é de tal modo parecido com um ré maior de trombone monarquico, que o ouvido mais apurado os não distingue.

Vá, pois, a banda em boa hora, é o que muito desejamos e que o maestro Fão faça um figurão. Está dito então.

14 andares

Corre com insistencia que Lisboa se vai americanisar e até já se apontam predios, que vão ser demolidos para construções á maneira das de Nova-York: parece que o Avenida Palace vai ter nada menos de 14 andares...

Podem os senhores acreditar que o caso não nos perturba a digestão, mas



chovem sobre a nossa secretaria centos de cartas aflitissimas, entre as quais destacamos a seguinte:

«Sr. redator.

«Ei, como todo o mancebo português, que se presa, tenho 5 namoradas, a quem falo da rua para as respeitvas janelas. Ora como demonio hei-de eu continuar a gargarejar quando elas vivam em decimos andares ou ainda mais alto? Voto, pois, contra a americanisação e rogo a v. se sirva concorrer para que, n'este ponto, nos não desnacionalisemos. Constante leitor

Um Alferes de infantaria.

Evidentemente, o assunto é de ponderar.

A peso

Apareceu agora nos jornais um anuncio dizendo que se «pagam fatos usados a 50 centavos o quilo».

E mais ainda havemos de vêr, se vivermos, como o venderem-se batatas aos metros e botas aos litros, o que a muita gente causará admiracão, mas não a nós, porque, tendo ha tempos perguntado a um saloio quantos anos tinha, tão velho nos pareceu, obtivemos a seguinte reposta:

—Ao certo não sei, mas deve andar por moio e meio.

Este media os anos aos alqueires.

**Ministro Toca**

Depois de muitos esforços para se arranjar um ministerio em Espanha — se fosse em Portugal arranjava-se em quanto o diabo esfrega um olho — lá foi nomeado um, sob a presidencia de Sanchez Toca, pelo que aqui nos teem a chamar a atenção dos nossos politicos.

Qual o motivo da demora? A escolha, evidentemente, de pessoa idonea para presidir. Podiam ter escolhido, por exemplo, um sujeito que cantasse ou dançasse, que tivesse qualquer outra prenda, ou ainda, que não tivesse prenda nenhuma, conforme se pratica entre nós. Vejam, porém, a sabedoria de quem lá trata d'essas coisas: foi buscar um que tocasse, o Sanchez Toca! E por quê? Porque quem está no poder precisa de tocar os outros, não só com um instrumento, mas com varios; principalmente caixa de rufo e bombo. Em Espanha, já se compreendeu que sem pancadaria não ha afinação possivel; em Portugal, o mais que um chefe de gabinete toca é cavaquinho, como o



Fontes, ou burrinhos na Outra Banda, como quasi todos os outros. Por isso a orchestra dá as fífias que nós sabemos.

Louvado por engano

Escrevemos ha dias em qualquer parte que na chuva de condecorações que ultimamente caiu sobre os portugueses, muito provavelmente alguns teriam sido atingidos por engano e não nos faltaram censuras por ter aventado semelhante idéa. Pois bem: a provar que somos pessoa de visão clara, ai está o facto de ter o coronel de estado-maior, sr. Luiz Ferreira Martins, reclamado por ter sido louvado na *Ordem do exercito* em virtude da forma como desempenhou as funções de chefe do estado-maior do C. E. P., *cargo que nunca exerceu*, e por lhe terem concedido uma medalha de ouro e a comenda de Cristo, com igual pretexto.

Ora, de taes enganos não vem mal á humanidade, porquanto, ainda que ninguém reclame quando fôr injustamente

**EM FOCO****JULIETA SIMÕES**

*Da Amelia Barros versos fiz á neta
Tendo-os á sua avó ha muito feito.
Posso dizer que leva o mesmo geito
O soneto que faço á Julieta.*

*E' a Lucinda a minha actriz dilecta,
Prestei-lhe em verso, quando nova, preito;
Hoje tem a netinha igual direito,
Que é para casos tais que eu sou poeta.*

*Bemditas sejam todas, conseguindo
Banhar na mesma intensa claridade
O caminho ideal que vou seguindo!*

*Arte, como te quero, ó divindade,
Que assim me trazes n'este engano lindo,
N'esta doce ilusão de mocidade!*

BELMIRO.

agraciado, a verdade é que — parodiando um celebre poeta castelhano — *que haya um comendador mas, que importa al mundo?* O peor, porém, é quando se dá igual caso com o vituperio, em vez de se dar com o louvor. O



louvado que renuncia á imerecida mercê, facilmente é atendido, mas o infamado que não está disposto a aceitar uma condenação que lhe não cabe?

Medite n'isto quem tenha que meditar.

Na linha de Cascais

Os passageiros que habitualmente frequentam os comboios de Cascais resolveram quotisar-se para gratificar o pessoal empregado nos mesmos comboios, medida que muito nos apraz louvar. Perguntados os mesmos passageiros sobre o que os impelia a tal generosidade, responderam unanimemente:

— Porque o pessoal cumpre o seu dever.

Não é novo o caso, entre nós: em tempos, os subscriptores do telefone praticaram igual gentileza para com as meninas encarregadas das comunica-

ções e a razão invocada foi a mesma de agora: as ditas meninas tinham cumprido o seu dever.

Isto significa, parece-nos, que em Portugal é tão excepcional uma pessoa cumprir o seu dever, que até nos sacrificamos a aliviar a nossa algebeira a favor d'essa pessoa. A' primeira vista julgar-se-ia que quem aceita qualquer emprego é com a condição de o exercer bem e que não o exercendo bem será castigado, por ter faltado ao contrato que fez quando o aceitou. Vê-se, porém, que é erroneo este modo de ver: quem gratifica um profissional qualquer porque este faz o que deve é porque acha natural que ele, sem essa gratificação, faça o que não deve e confes a implicitamente que com o bilhete de caminho de ferro, com a assinatura dos telefones, etc. conqui-



to apenas o <direito de ser mal servido

Ha muito que andavamos desconfiados de que realmente assim acontecia, quando nos esfalfavamos a berrar ao telefone sem sermos atendidos e quando expediamos peelo caminho de ferro volumes que não eram recebidos, mas só agora as nossas desconfianças tiveram confirmação. Mais vale tarde que nunca.

CRISE BENEFICA



O autor dramático, para o empresário:
— Parece-me que a minha peça não pode ter mais oportunidade.
— Porquê?
— Porque não ha agora batatas...